

Projeções para a evolução do PIB em 2023 e 2024

Este boxe atualiza as projeções para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) nos anos de 2023 e 2024 no cenário de referência do Banco Central. As alterações em relação às previsões apresentadas no Relatório anterior refletem a revisão das séries históricas das Contas Nacionais Trimestrais (CNT) até o segundo trimestre de 2023, as surpresas do terceiro trimestre e os indicadores disponíveis até a data de corte deste Relatório. Para o PIB agregado as mudanças foram pequenas: a estimativa de crescimento anual passou de 2,9% para 3,0%, em 2023, e de 1,8% para 1,7%, em 2024. Mantém-se o cenário prospectivo de retomada gradual do crescimento ao longo de 2024 após a desaceleração no segundo semestre de 2023.

Revisão da projeção para 2023

A alteração na projeção de crescimento do PIB em 2023, de 2,9% para 3,0%, refletiu, sob a ótica da oferta, elevações nas projeções para a agropecuária e para o setor de serviços parcialmente compensadas por recuo na previsão para a indústria.

Tabela 1 – Produto Interno Bruto
Acumulado no ano

Discriminação	Variação %		
	2022	2023 ¹	
		Anterior	Atual
Agropecuária	-1,1	13,0	15,5
Indústria	1,5	2,0	1,3
Extrativa mineral	-1,4	7,5	7,5
Transformação	-0,5	-0,9	-1,2
Construção civil	6,8	0,7	-1,6
Prod./dist. de eletricidade, gás e água	10,5	6,5	6,6
Serviços	4,3	2,1	2,5
Comércio	0,9	0,7	1,1
Transporte, armazenagem e correio	8,1	3,1	2,9
Serviços de informação	5,2	3,3	2,8
Interm. financ.e serviços relacionados	-0,2	5,2	6,9
Outros serviços	11,4	2,4	2,6
Atividades imobiliárias e aluguel	1,9	2,4	3,1
Adm., saúde e educação públicas	1,6	1,0	1,1
Valor adicionado a preços básicos	3,1	2,9	3,0
Impostos sobre produtos	2,3	2,5	2,4
PIB a preços de mercado	3,0	2,9	3,0
Consumo das famílias	4,1	2,8	3,5
Consumo do governo	2,1	1,8	1,3
Formação bruta de capital fixo	1,1	-2,2	-3,4
Exportação	5,7	6,7	8,8
Importação	1,0	0,0	-1,1

Fonte: IBGE e BC

1/ Estimativa.

A projeção para a variação anual da agropecuária foi alterada de 13,0% para 15,5%. A mencionada revisão das séries históricas das CNT, que inclui a atualização dos prognósticos de safra, foi particularmente importante neste setor: a variação do Valor Adicionado Bruto (VAB) da agropecuária no primeiro semestre de 2023 ante o mesmo período do ano passado subiu de 17,9% para 22,0%, afetando consideravelmente a previsão de crescimento anual.

Para o setor de serviços, a projeção de crescimento anual em 2023 foi revista de 2,1% para 2,5%. A desaceleração do setor no terceiro trimestre foi menor do que a esperada, refletindo, em especial, surpresas positivas em “intermediação financeira e serviços relacionados” e em “atividades imobiliárias e aluguel”, atividades que apresentaram, juntamente com serviços de informação, crescimento igual ou superior a 1% no trimestre. A revisão nas séries históricas elevou em 0,4 p.p. a variação interanual de serviços na primeira metade do ano, também contribuindo para a alta na previsão de crescimento anual do setor terciário.

Para a indústria, a revisão da série histórica atuou em sentido oposto, resultando em redução de 0,4 p.p. na variação interanual do primeiro semestre. Adicionalmente, a indústria extrativa teve desempenho pior que o previsto no terceiro

trimestre, sob influência do recuo na produção de minério de ferro e outros minerais¹, enquanto a construção apresentou queda acentuada ante previsão de relativa estabilidade. Com isso, a previsão de crescimento do setor secundário foi revista de 2,0% para 1,3%.

Com relação aos componentes domésticos da demanda agregada, a estimativa para a variação da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) recuou de -2,2% para -3,4% e a do consumo do governo de 1,8% para 1,3%. Em sentido oposto, a previsão para o crescimento do consumo das famílias subiu de 2,8% para 3,5%. A revisão na projeção para o consumo do governo refletiu, principalmente, a revisão da série histórica. Para o consumo das famílias e para a FBCF, os principais fatores foram as surpresas no terceiro trimestre – positiva para o consumo e negativa para a FBCF – e os primeiros indicadores disponíveis para o quarto.

As exportações e as importações em 2023 devem variar, na ordem, 8,8% e -1,1%, ante projeções de 6,7% e 0,0%, respectivamente, apresentadas anteriormente. As revisões refletem mudanças nas séries históricas, surpresas no terceiro trimestre e os dados de comércio exterior até novembro. Tendo em vista as novas estimativas para os componentes da demanda agregada, as contribuições da demanda interna e do setor externo para a evolução do PIB em 2023 são estimadas em 1,1 p.p. e 1,9 p.p., respectivamente.

Revisão da projeção para 2024

Para 2024, a projeção recuou de 1,8% para 1,7%, sem alterações significativas a respeito da expectativa para o ritmo de crescimento da atividade econômica ao longo do ano.

Tabela 2 – Produto Interno Bruto

Acumulado no ano

Discriminação	Variação %			
	2022	2023 ¹	2024 ¹	
			Anterior	Atual
Agropecuária	-1,1	15,5	1,5	1,0
Indústria	1,5	1,3	2,0	1,7
Serviços	4,3	2,5	1,8	1,9
Valor adicionado a preços básicos	3,1	3,0	1,8	1,8
Impostos sobre produtos	2,3	2,4	1,8	1,6
PIB a preços de mercado	3,0	3,0	1,8	1,7
Consumo das famílias	4,1	3,5	1,9	2,3
Consumo do governo	2,1	1,3	1,5	1,1
Formação bruta de capital fixo	1,1	-3,4	2,1	1,0
Exportação	5,7	8,8	1,5	1,5
Importação	1,0	-1,1	1,6	2,5

Fontes: IBGE e BC

1/ Estimativa.

passou de 1,8% para 1,9%, sem alterações significativas no ritmo de crescimento dos principais componentes ao longo do ano.

No âmbito da demanda interna, as projeções para o consumo das famílias, consumo do governo e FBCF foram alteradas de, respectivamente, 1,9%, 1,5% e 2,1%, para 2,3%, 1,1% e 1,0%. A desaceleração de crescimento do consumo das famílias, em relação ao ritmo observado nos três primeiros trimestres de 2023, deve refletir o menor ritmo esperado de expansão da renda disponível das famílias – com arrefecimento do crescimento

Pelo lado da oferta, a ligeira revisão para baixo na projeção de crescimento do PIB reflete recuo nas estimativas para a agropecuária e para a indústria e ligeira alta na previsão para o setor de serviços.

A projeção para a variação da agropecuária em 2024 recuou de 1,5% para 1,0%, refletindo atualizações em prognósticos para a safra de 2024 que, de modo geral, passaram a indicar produção agrícola menor do que se previa à época do Relatório anterior. Para a indústria, a projeção foi revista de 2,0% para 1,7%, em razão, principalmente, da atualização do carregamento estatístico implicada pela divulgação do dado do terceiro trimestre de 2023. A previsão para a indústria extrativa, em particular, foi reduzida para refletir os anúncios mais recentes dos principais produtores de petróleo e minério de ferro, que não sugerem altas expressivas para o setor em 2024. Por fim, a previsão de crescimento do setor de serviços

1/ Segundo estimativa do BC a partir de dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

da massa salarial e dos benefícios sociais – e a não repetição do impulso positivo trazido pela queda dos preços de alimentos. A aceleração dos investimentos deve refletir principalmente a flexibilização gradual da política monetária.

A estimativa para a variação das exportações ficou inalterada, em 1,5%. A manutenção reflete piora nos prognósticos para a exportações de bens, em virtude de recuo nas estimativas de produção da agropecuária e da indústria extrativa, e elevação na previsão para a exportação de serviços, que tem apresentado crescimento robusto ao longo de 2023. A previsão para as importações passou de 1,6% para 2,5%, diante da expectativa de recuperação do volume de bens importados em algumas categorias que se encontram em patamares deprimidos, em especial na de bens de capital e na de bens intermediários. As contribuições respectivas da demanda interna e da externa estão estimadas em 1,9% e -0,2%, respectivamente.